



A RELEVÂNCIA DO PROLICE PARA A FORMAÇÃO INICIAL NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2298

Robert Rodrigues Coelho¹; Thiago Duarte Muniz²

¹ Discente de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: robert.coelho@academico.ufs.br

² Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO/UFS). E-mail: doutortld@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho, de abordagem qualitativa, busca destacar a importância da formação inicial docente por meio do Programa Licenciandos(as) na Escola (PROLICE), que possibilita aos discentes de cursos superiores de licenciatura vivenciarem o cotidiano de uma sala de aula, relacionando a teoria com a prática, experiência que agrega saberes ao exercício profissional futuro. As vivências pedagógicas descritas ao longo do manuscrito foram realizadas por um bolsista do PROLICE vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus São Cristóvão/SE, durante o ano de 2023, com alunos matriculados nos 3º anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Armindo Guaraná, estabelecimento da rede pública estadual de ensino localizado em São Cristóvão/SE, as quais possibilitaram alcançar como resultado principal o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e reflexão docente.

Palavras-chave: Formação Inicial; Experiência Pedagógica; Ensino de Geografia; Prolice.

INTRODUÇÃO

O Instituto Península publicou, no ano de 2019, uma análise dos dados da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), que tem como objetivo fazer uma avaliação das condições do processo de ensino e aprendizagem e da qualidade do trabalho para os docentes e diretores das escolas por meio dos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017. Nessa perspectiva, foi possível observar, segundo o Instituto Península, que mesmo obtendo o resultado de 75,8%, o Brasil aparece entre os três países com os menores percentuais de professores que afirmaram ter participado de algum programa de formação ou treinamento entre 39 países ou regiões em que essa mesma pesquisa foi realizada. As melhores posições foram alcançadas por Polônia (95%), Hong Kong (93,5%) e Coreia (90,4%).

Esse dado revela uma situação preocupante que pode estar impactando diretamente na qualidade de ensino, demonstrando a necessidade de mudanças. A continuidade desse quadro pode trazer consequências ainda mais graves em uma perspectiva futura. Logo, a formação inicial pode ser encarada como uma possível medida mitigadora, ao passo que proporciona aos discentes das licenciaturas obter experiências prévias à conclusão do curso superior visando à qualificação profissional.

A temática voltada para a formação inicial de professores vem sendo, ao longo dos anos, colocada em pauta para discussões pertinentes sobre o seu andamento, pois é um canal pelo qual o



licenciando estará inserido na escola. Sendo assim, a formação inicial busca preparar o discente de graduação ao seu futuro ambiente de trabalho, colocando-o diante dos alunos da educação básica, buscando também uma formação crítica enquanto futuro professor.

Logo, é imprescindível que a instituição de ensino onde o licenciando estuda, não se esquivе da obrigação em lhe proporcionar a promoção de trocas de conhecimentos e a aplicação de metodologias educativas na educação básica, o que resultará em motivação dos licenciandos a persistirem almejando a carreira do magistério e na redução dos índices de evasão em cursos de licenciatura. De acordo com as constatações de Lepletier e Domenico (2023), é relevante que o licenciando passe pela formação inicial na rede básica de ensino, pois:

A importância da vivência do chão da escola na formação inicial dos professores é uma via de mão dupla: licenciandos experimentam o cotidiano escolar, identificando os atuais dilemas, e oxigenam a aprendizagem no âmbito das universidades. As escolas são também beneficiadas, uma vez que os futuros docentes contribuem para o ambiente escolar com novas visões e saberes, fomentando a reflexão sobre a prática de todos os envolvidos (LEPLETIER e DOMENICO, 2023, p. 5).

Sendo assim, percebe-se que este processo de formação inicial não trará benefícios apenas para o licenciando, mas também para a escola e para os alunos da educação básica que terão a oportunidade de vivenciar outras experiências, principalmente quando a instituição de ensino se torna um ambiente acolhedor.

Diante desse contexto, percebeu-se que houve um avanço na formação inicial dos professores a partir da criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado no ano de 2007 e, instituído no ano de 2010, administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que segundo portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, em seu art. 2º: “o PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior”. Nesse sentido, tornou-se um dos principais programas a oferecer formação inicial aos licenciandos, além de servir como exemplo para criação de outros, como o do Programa Licenciandos (as) na Escola (PROLICE) da Universidade Federal de Sergipe.

O PROLICE foi instituído pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), tendo sido aprovado por meio da resolução nº 46/2021/CONEPE (Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão) com o propósito de fortalecer a formação docente de estudantes das diversas licenciaturas da UFS, inclusive do curso de Geografia. Entre os seus objetivos, destaca-se a



aproximação do discente da graduação ao dia a dia de um professor da Educação Básica e do seu futuro ambiente de trabalho, o qual lhe oportuniza formação inicial na escola pública.

Considerando o propósito do PROLICE, este trabalho propõe-se ressaltar a importância da formação inicial de licenciandos por meio de práticas docentes aplicadas durante o ano de 2023 por um bolsista do PROLICE vinculado ao curso de Geografia/Licenciatura da UFS. As ações pedagógicas descritas foram realizadas em turmas dos 3º anos do Ensino Médio no Colégio Estadual Armindo Guaraná, localizado no município de São Cristóvão, situado na região da Grande Aracaju.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para demonstrar a relevância deste trabalho acerca da importância de uma formação inicial aos licenciandos e, em especial, os do curso de Geografia durante a graduação, por intermédio do PROLICE, cabe mencionar Lima (2012) ao afirmar que:

A formação inicial deve contribuir no desenvolvimento “global” da profissionalização docente, ou seja, promover um profissional com determinadas competências e saberes que lhe dê condições de continuar ou modificar seu grau de profissionalização, possibilitando-lhe continuar a construção e reconstrução da sua própria profissão (LIMA *et al.*, 2012, p. 5).

Nesse sentido, com o objetivo de garantir o aprimoramento na formação inicial aos licenciandos, a UFS, por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), através da resolução nº 46/2021/CONEPE aprovou a regulamentação do Programa Licenciandos(as) na Escola (PROLICE). No âmbito do programa, caberia aos licenciandos executarem atividades de apoio a estudantes na educação básica, desenvolver ações e atividades articuladas com o projeto político pedagógico da escola e com o planejamento dos professores orientadores, bem como elaborar e realizar atividades pedagógicas, culturais e científicas na escola campo, além de outras atividades designadas na resolução.

É importante salientar que todas as atividades elencadas na resolução 46/2021/CONEPE e que devem ser postas em prática pelo licenciando na instituição de ensino em que for atuar, precisam estar pautadas nos objetivos fundamentais do programa, dentre os quais pode-se apontar alguns: a integração entre ensino superior e a educação básica, bem como a articulação entre a teoria e a prática docente, além de fomentar o senso crítico nos alunos acerca do mundo que os cerca.

Durante sua participação em programas como PROLICE, o futuro professor vivencia experiências concretas no ambiente escolar, permitindo que ele compreenda melhor a realidade educacional, os desafios do ensino e as diferentes metodologias que podem ser aplicadas na sala de



aula, as quais são indispensáveis para a carreira enquanto um profissional do magistério. Diante desse contexto, Ponte *et.al.* (2000) afirma que essas competências são:

- a) *A formação pessoal, social e cultural dos futuros docentes.* Esta formação pode favorecer o desenvolvimento de capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação, a interiorização de valores deontológicos, as capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura às diversas formas da cultura contemporânea. Pode-se argumentar que se trata de capacidades e valores essenciais ao exercício da profissão.
- b) *A formação científica, tecnológica, técnica ou artística na respectiva especialidade.* Sem dominar, com um elevado grau de competência, os conteúdos que se é suposto ensinar, não é possível exercer de modo adequado a sua função profissional.
- c) *A formação no domínio educacional.* A herança da pedagogia, os contributos das ciências da educação, a reflexão sobre os problemas educacionais do mundo de hoje, as problemáticas e os contributos da investigação realizada pela didáctica e pelas outras áreas das ciências da educação, são, naturalmente, elementos essenciais na constituição da profissionalidade docente.
- d) *O desenvolvimento progressivo das competências docentes a integrar no exercício da prática pedagógica.* Não basta ao professor conhecer teorias, perspectivas e resultados de investigação. Tem de ser capaz de construir soluções adequadas para os diversos aspectos da sua acção profissional, o que requer não só a capacidade de mobilização e articulação de conhecimentos teóricos, mas também a capacidade de lidar com situações práticas.
- e) *O desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação pedagógica.* O professor não é um mero técnico nem um simples transmissor de conhecimento, mas um profissional que tem de ser capaz de identificar os problemas que surgem na sua actividade, procurando construir soluções adequadas, pelo que tem, ele próprio, de possuir competências significativas no domínio da análise crítica de situações e da produção de novo conhecimento visando a sua transformação (PONTE *et.al.*, 2010, p. 10).

Nesse contexto, o PROLICE surge para conseguir sanar as dificuldades e o licenciando adquira as competências assinaladas por Ponte *et.al.* (2000). Então se percebe que a instituição de nível superior estava preocupada em melhor preparar seus discentes para o mercado de trabalho, oportunizando-os qualificação que possa atender às demandas da educação básica.

Um dos propósitos do professor ao planejar aulas, é, portanto, aproximar, ao máximo, o conteúdo do componente curricular à realidade cotidiana do aluno, exercício feito também durante as atividades desenvolvidas no PROLICE, pois deve-se considerar as habilidades e competências gerais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2017, p.7), a qual enfatiza em uma das competências gerais que é necessário:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 9)



Diversos trabalhos já discutem ser fundamental ao estudante de licenciatura estar, desde o início de sua graduação, em formação inicial por intermédio do contato direto com os alunos. Em tal conjuntura, é notório que o estudante de licenciatura que pretende exercer o ofício do magistério, ultrapasse esses limites da sala de aula universitária enquanto assimilador de teorias para vivenciar, de fato, a prática educacional na rede básica de ensino, antes mesmo da conclusão do curso superior, pois este momento de experiência enquanto integrante de programa de formação de licenciandos é importante para se tomar decisões certas acerca do futuro profissional. Sendo assim, trata-se de questões que vêm sendo discutidas ao longo deste texto.

Outro ponto relevante é a construção da identidade docente, que ocorre por meio da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Ao atuar diretamente na escola, o licenciando pode avaliar e ressignificar seu papel como professor, entendendo a importância da educação na formação cidadã dos estudantes. Além disso, a interação com professores experientes e a troca de conhecimentos com os alunos proporcionam um aprendizado contínuo, fortalecendo sua autonomia e segurança para atuar profissionalmente. Para corroborar com essa ideia, Oliveira (2019) esclarece:

Um distanciamento entre teoria e prática pode levar a muitos equívocos na formação e na construção da identidade do professor, distanciando-os cada vez mais das teorias acadêmicas. Portanto, é necessária a interconexão da escola com a universidade como uma via de superação deste equívoco, sendo este o espaço de formação inicial na apropriação teórica e prática, pois uma não pode se efetivar sem a outra (OLIVEIRA, 2019, p. 04).

Diante desse contexto, esse distanciamento entre teoria e prática pode interferir diretamente no conteúdo que é trabalhado em uma sala aula, pois os discentes de Geografia concluem a graduação sem conseguir transformar os conteúdos técnicos para fins pedagógicos e acessíveis aos futuros alunos, fato que pode estar associado à falta de prática, conforme já menciona Viana *et.al.* (2024) que:

[...] ainda se mantém nos cursos de licenciatura em Geografia a predominância de modelos que prezam demasiadamente pelo conhecimento acadêmico, dissociando este do contexto escolar. Nesse caso, por exemplo, os alunos aprendem geomorfologia, climatologia e urbanização na academia, mas, ao se depararem com a sala de aula, apresentam dificuldade em adaptar os mesmos conteúdos à linguagem dos alunos da educação básica, priorizando, muitas vezes, um conteúdo puramente técnico (VIANA *et.al.*, 2024, p. 3).

Portanto, a formação inicial surge como uma oportunidade dos licenciandos realizarem essa prática de adaptação e que não cometa equívocos futuramente, pois Viana *et.al.* (2024) ainda esclarece que: “o professor em formação deve adquirir os conhecimentos científicos durante sua passagem pela academia, além de aprender a transferir esses mesmos conhecimentos para seus futuros alunos nas escolas de ensino básico”. Todavia, como já foi observado, esse fato do processo de



adaptação de conteúdo para os alunos não vem acontecendo de forma prática. Logo, esse equívoco do discente pode ser trabalhado em programas de formação inicial, que surge como oportunidade de colocar em prática o que é visto na academia, sendo as sugestões apontadas pelo(a) professor(a) orientador(a) na escola básica como ferramentas que vão dirimir as eventuais dificuldades, tornando-o mais preparado para ser inserido ao mercado de trabalho.

Ainda quanto à essa discussão ampla, Gatti (2019, p 177) faz uma crítica acerca do olhar que não estimula a relação entre teoria e prática na formação do futuro docente, pois:

[...] no âmbito das práticas formativas, no contexto da formação inicial e continuada, as críticas dizem respeito principalmente à frágil articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas. Continua sendo um desafio, no contexto dos cursos de licenciatura, desenhar um currículo formativo, que contemple, de forma equilibrada e coesa, as dimensões política, ética, humana, estética, técnica e cultural. E, ainda, que prepare o futuro professor para o exercício da docência em contextos favorecidos, ou não, visando a atender à diversidade de necessidades de todos os alunos e, assim, promover uma educação inclusiva (GATTI, 2019, p. 177).

O PROLICE garante ao licenciando que está no início de sua graduação colocar em prática o que é visto na Academia, principalmente em relação ao uso das novas metodologias ativas, as quais estão citadas na metodologia e nos resultados e discussão. É certo que vem sendo, cada vez mais, utilizadas e ganhando espaço pelos professores durante suas aulas na educação básica, sendo essas metodologias entendidas por Cunha *et.al.* (2024, p. 11) como:

[...] um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo ele o centro do processo de construção do conhecimento ancorado na ideia de autonomia e no pensamento crítico-reflexivo.

As metodologias ativas estão representando uma evolução no ensino para essa nova geração que já nasce inserida nos meios tecnológicos, tornando-o mais dinâmico, participativo e eficiente. Ao incentivar o protagonismo dos estudantes, essas abordagens promovem um aprendizado mais significativo, preparando-os melhor para os desafios do cotidiano escolar e, futuramente, do cotidiano profissional.

No mais, ao ser inserido em um programa de formação inicial, espera-se que o licenciando tenha a oportunidade de desenvolver um conjunto de competências essenciais para sua formação acadêmica e profissional. Essas competências não se limitam apenas ao domínio do conteúdo



específico de sua área de atuação, mas também abrangem aspectos pedagógicos e metodológicos fundamentais para o exercício da docência.

METODOLOGIA

O artigo trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que foi desenvolvido com base nas experiências pedagógicas em uma escola da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino no estado de Sergipe, no período de abril a dezembro de 2023, em que o discente de Geografia se tornou bolsista do PROLICE, por meio de processo seletivo. Após aprovado, as atividades foram iniciadas no Colégio Estadual Armindo Guaraná sob a orientação do coordenador do PROLICE e do professor orientador daquela unidade de ensino. Neste trabalho, serão abordadas a importância da regência de classe, além da aplicação de duas metodologias ativas, a saber: aplicação de quiz na plataforma *Kahoot!* e a revisão da unidade mediante o jogo de tabuleiro.

Acerca da regência de aula, ela aconteceu após conhecer a turma, 3 meses depois do primeiro contato, período destinado também para observar as interações realizadas por eles durante as aulas, bem como o comportamento, o foco nas explicações, as dificuldades que apresentavam, pois, a metodologia deveria ser voltada para a realidade que eles apresentavam. Sendo assim, com base no planejamento anual, elaborou-se o plano de aula a ser executado com a metodologia adequada, oportunizando a inclusão daqueles alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, ajustando as práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades de cada um.

Entre as atividades realizadas, foi possível utilizar o *Kahoot!*, *software* que permite a criação e aplicação de questionários interativos, em que é possível inserir imagem para trabalhar o aspecto visual dos alunos, promovendo o aprendizado de forma lúdica e dinâmica, podendo ser acessado por computadores, *tablets* e *smartphones* conectados à *web*. A execução dessa atividade em 2h/aula teve o propósito de inserir o uso da tecnologia como facilitador do processo de aprendizagem dos alunos, aproximando-os do seu dia a dia no mundo globalizado.

Para iniciar as atividades, os alunos receberam um código PIN a fim de terem acesso às perguntas elaboradas previamente na plataforma pelo bolsista. O desenvolvimento dessa atividade deu-se no laboratório de informática do Colégio Estadual Armindo Guaraná com os alunos dos 3º anos do Ensino Médio, pois era o único local apropriado para que a atividade fosse realizada. As questões do quiz foram elaboradas com base no conteúdo estudado em outubro de 2023 acerca do continente europeu.



Um dos aspectos interessantes da plataforma é que ela usa elementos de jogos (como pontuação e *ranking*) para tornar as aulas mais envolventes, atrativas e promover uma competitividade entre os colegas; embora a competitividade não fosse o foco da atividade, servia como agente motivador para a participação e o envolvimento dos alunos.

A aplicação da segunda atividade foi a do tabuleiro geográfico ou geotabuleiro, pensada para alcançar a participação ativa dos alunos durante a resolução de exercícios, e que funcionasse como revisão do conteúdo abordado para a avaliação durante o período de 2h/aula. A atividade consistia em envolver o raciocínio lógico para se obter uma resposta rápida, podendo ser esclarecidas todas as dúvidas que surgissem pelos alunos por meio de uma breve explicação. Para tanto, os alunos precisariam estudar previamente o conteúdo sobre o continente africano a fim de que na aula posterior a atividade fosse executada em grupos separados, onde cada grupo responderia às perguntas elaboradas com base no conteúdo visto.

Em relação aos materiais utilizados para a construção do geotabuleiro, foram necessárias cartolinas, tesoura para recortar algumas imagens, lápis de cor para colorir o tabuleiro, bem como tampas de garrafas plásticas que representassem as equipes durante a execução do jogo, além de um dado para definir o andamento da partida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ponderar que durante as experiências pedagógicas há desafios a serem superados e barreiras a serem transpostas. Assim iniciou-se o ano letivo de 2023. Nos primeiros meses de vivências equivalentes a abril, maio e junho, foram realizadas apenas observações nas turmas, pois é um momento útil para que haja adaptação do graduando ao novo ambiente, a fim de atentar-se à dinâmica da sala de aula, bem como para conhecer os alunos e a realidade que eles vivenciavam, a fim de ganhar a confiança para desenvolver as atividades, posteriormente.

Então, já no início das observações, surgiu o primeiro desafio: conseguir executar uma aula descontraída, dinâmica e que alcançasse a atenção dos alunos. É importante salientar que cada momento de ensino e de aprendizagem na unidade escolar ocorria sob a orientação do professor regente da disciplina, sempre previamente à execução das aulas, em que se associavam diálogo e reciprocidade entre o ‘proliciano’ e o professor.

Com as orientações do professor regente, as aulas começaram após planejamento discutido a respeito de quais conteúdos seriam abordados ao longo do ano. Definidos, foram estudadas as possibilidades de aplicação das oficinas que melhor se enquadrariam ao conteúdo programático,



também foram sugeridas a elaboração de materiais didáticos para apresentação, além da seleção prévia de questões de múltiplas escolhas destinadas à resolução, como ferramenta preparatória à realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Devido ao contexto em que os alunos do terceiro ano do ensino médio se encontravam, em virtude da realização do ENEM, era essencial motivá-los não só com palavras, mas buscar conduzir aulas de forma a serem dinâmicas, fazendo uso da criatividade, com o intuito de despertar a curiosidade, o raciocínio lógico, a criticidade e a interação social. E isso aconteceu por meio da adaptação de atividades e conteúdos, ao fazer uso das metodologias ativas que colocam o aluno como protagonista dos próprios conhecimentos, desempenhando uma participação ativa dentro do seu processo de aprendizagem.

Porém é importante fazer algumas considerações ao longo das vivências e que refletem no aprendizado dos alunos da educação básica. Uma delas é que parcela dos alunos matriculados no estabelecimento de ensino em destaque enfrentavam dificuldade por residirem longe da escola (em bairros localizados nas adjacências, tais como Luiz Alves, Eduardo Gomes, Madre Paulina e Tijuquinha) e precisavam se deslocar a pé, o que impactava diretamente em seu desempenho, uma vez que os atrasos geravam, consequentemente, cansaço, desmotivação e a perda do conteúdo abordado durante as aulas de Geografia. Além disso, era comum alguns alunos chegarem à escola sem estarem alimentados, realidade de uma população que vive às margens da sociedade e acaba sendo negligenciada.

Outro fator relevante que cabe mencionar é referente aos dias de realização das aulas, sempre às quartas-feiras e às sextas-feiras; essa última era mais desafiadora porque os alunos queriam que as aulas fossem concluídas antes do horário oficial, estabelecido pela unidade de ensino, para chegarem às suas casas mais cedo.

Com o passar das aulas, os desafios iam sendo superados, contribuindo para aumentar a motivação e o interesse de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao longo das vivências, o graduando mantinha-se atento às situações que ocorriam e demandavam tomadas de decisões e resoluções de problemas.

A imagem 1 destaca um dos momentos de regência de classe com os alunos, sob a devida presença do professor orientador. Nessa condição, foi possível observar que ao ser inserido na conjuntura da sala de aula, é como se estivesse em outra dimensão, vivendo uma outra realidade, pois me foi colocada diante dos ombros a responsabilidade de levar informações corretas aos alunos, em preparar materiais didáticos e recursos pedagógicos como slides, os quais deveriam relacionar o



conteúdo com o cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo, fomentando a participação ativa dos estudantes, com o propósito de incentivá-los a realizar perguntas, discussões, além de respeitar a diversidade cultural, social e individual dos demais colegas de classe. Este momento de ministração das aulas na condição de bolsista representou uma fase de transição na relação entre a teoria e a prática, na qual o futuro docente desenvolve suas habilidades pedagógicas e enfrenta desafios reais da profissão.

IMAGEM 1: BOLSISTA DO PROLICE EM REGÊNCIA NA SALA DE AULA



Fonte: Os autores, 2023.

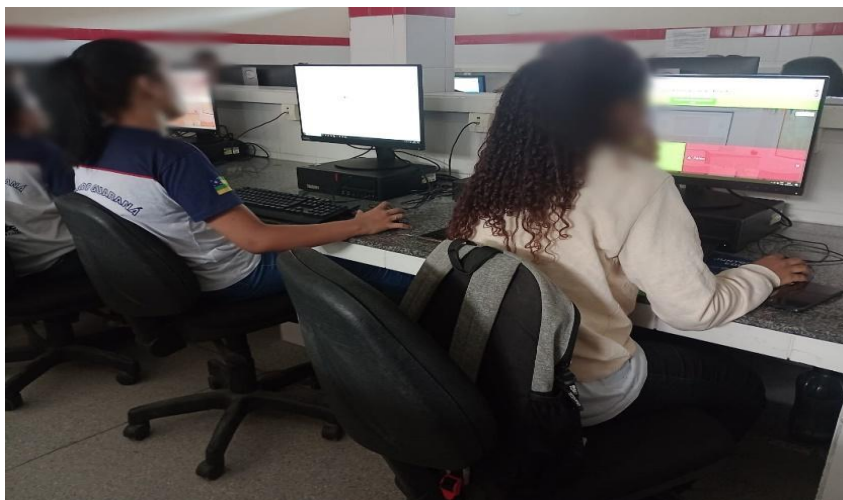
Quando consideradas as metodologias educativas aplicadas para dinamizar as aulas, promover interação social e aproximar o conteúdo à realidade cotidiana dos alunos, bem como facilitar o aprendizado deles, foram escolhidas duas: a plataforma “Kahoot!” e o tabuleiro geográfico.

Como exemplo dessa interação entre realidade cotidiana do aluno e ensino de geografia, foi possível utilizar o laboratório de informática da escola para realizar a atividade de revisão envolvendo o “Kahoot!” (imagem 2), sendo esta uma plataforma que utiliza características de jogos voltadas para a relação de ensino-aprendizagem, sendo possível criar questões com múltiplas escolhas, ou seja, a tecnologia é colocada como uma ferramenta que facilita a aprendizagem e motiva o aluno, pois o educador está cercado por alunos pertencentes à geração Z, aqueles nascidos a partir de 1995, em que a utilização desse tipo de ferramenta aliada à prática docente desperta o interesse do aluno em aprender o conteúdo programático.



Com a utilização “Kahoot!” foi possível monitorar de perto o desempenho individual e coletivo dos alunos, permitindo uma avaliação de forma eficiente. Com base nos resultados obtidos nos quizzes, foi possível personalizar as estratégias de ensino, adaptando as explicações e exercícios às dificuldades apresentadas pelos estudantes.

IMAGEM 2 - UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA *KAHOOT!* ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA



Fonte: Os autores, 2023.

Percebe-se, na imagem a seguir (imagem 3) acerca da atividade do tabuleiro geográfico que a concentração dos alunos está voltada à pergunta feita durante a execução dessa atividade, estratégia adotada para que os alunos não ficassem dispersos ao mostrar algo novo para eles, causando então curiosidade. Para a realização dessa atividade, os alunos foram divididos em grupos.

Cada grupo lançaria o dado e seguiria, no tabuleiro, a quantidade de casas indicadas pelo dado, de tal maneira a responder perguntas elaboradas com base nos conteúdos estudados a respeito do continente africano, funcionando numa espécie de passa ou repassa. Cada casa do tabuleiro era numerada conforme a dificuldade da pergunta, e avançava apenas para a próxima casa em caso de a resposta estar correta; caso a equipe não soubesse responder, a pergunta passaria para a outra equipe e caso respondesse corretamente avançaria a quantidade de casas que a equipe adversária havia obtido com o lançamento dos dados. Venceu a equipe que ultrapassou primeiro a linha de chegada. Essa atividade funcionou como uma espécie de revisão para a avaliação da unidade.

Entre os resultados obtidos a partir de sua execução, pode-se destacar o trabalho em equipe e um maior interesse dos alunos, por despertar a curiosidade e ser algo inovador, resultados não alcançados quando as atividades eram realizadas com o auxílio do livro didático ou quando as atividades eram reproduzidas em máquina fotocopadora. Além disso, todas as tomadas de decisões



para as respostas eram feitas em equipe, possibilitando aos alunos dialogarem entre si. Dessa maneira, o geotabuleiro contribuiu para desenvolver a confiança nos componentes do grupo, buscando agir e tomar decisões em coletividade, o que não ocorria com a resolução de atividades feitas individualmente.

IMAGEM 3: APLICAÇÃO DE ATIVIDADE DO TABULEIRO



Fonte: Os autores, 2023.

As duas situações descritas, aplicadas como metodologia ativa, resultaram em impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem, pois os resultados das avaliações de todos os alunos mostraram estar acima da média; sendo assim, funcionou como *feedback* para demonstrar que com a aplicação das metodologias foi possível obter êxito e melhorar a qualidade da aprendizagem.

Diante dos desafios apresentados ao longo das vivências práticas no ambiente escolar, percebe-se o quanto o PROLICE é uma oportunidade de compartilhamento de saberes e de aprendizado para que o graduando possa ampliar seus conhecimentos e ter experiência, contribuindo de forma significativa para a sua formação inicial. Portanto, entre os resultados e contribuições obtidos com a jornada de experiências durante um ano letivo de formação inicial, pode-se destacar:

1. **Aprofundamento teórico e prático:** foi uma oportunidade para conseguir desenvolver, por meio da ministração de aulas, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação em situações reais de ensino;
2. **Desenvolvimento de habilidades pedagógicas:** com orientações do professor orientador, algumas práticas foram sendo melhoradas, principalmente relacionadas à didática, ao planejamento, à condução das aulas, bem como maneiras de conseguir que os alunos permaneçam concentrados durante a ministração de conteúdo. Essas são algumas práticas que acabam sendo negligenciadas durante a graduação pelos professores. Então a formação inicial



mostrou-se como alternativa para agregar habilidades pedagógicas ao futuro profissional docente;

3. **Compreensão da dinâmica escolar:** ao acompanhar o cotidiano do professor, é possível entender o funcionamento da escola, conhecer os funcionários que exercem suas atividades laborais, encontrar professores das outras disciplinas, realizar interação com alunos até mesmo nos corredores da escola e, assim, adquirir uma visão global acerca do funcionamento do trabalho no ambiente escolar;
4. **Reflexão sobre a prática docente:** a vivência no PROLICE permitiu perceber os desafios enfrentados pelos profissionais de Geografia, como a necessidade de atualização constante, voltadas para as adaptações às novas tecnologias e aos desafios existentes na educação pública. A vivência no ambiente de trabalho destacou, também, a importância da interdisciplinaridade, mostrando como a Geografia dialoga com outros componentes curriculares a exemplo de História, Biologia e Sociologia.

Com base no que foi apresentado ao longo do manuscrito, a formação inicial do professor é um passo essencial para a construção de uma educação de qualidade. Ela deve integrar teoria e prática, preparar o graduando e futuro docente para os desafios do ensino e incentivar a aprendizagem contínua. Investir nessa formação é fundamental para o desenvolvimento educacional e social do Brasil, tendo em vista as desigualdades regionais e locais que afetam o aprendizado de crianças e jovens, principalmente aqueles da rede pública de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial do licenciando em Geografia é um processo de construção do ser professor, a qual possibilita desenvolver habilidades para exercer carreira no magistério. Muitas vezes, essa formação pode ser a única experiência na graduação para adquirir oportunidade de desenvolvimento profissional, já que os estágios curriculares obrigatórios são realizados em curtos períodos. Vale ressaltar, ainda, que este artigo não desconsidera a formação continuada enquanto uma etapa importante no processo de formação profissional docente.

Neste trabalho, buscou-se construir uma análise a respeito do Programa Licenciandos (as) na Escola para a formação inicial docente, de maneira a destacar a sua grande relevância na articulação entre a teoria e a prática para um processo formativo que busca a qualidade aos seus licenciandos. Diante das vivências apresentadas pelo bolsista, foi possível observar a importância da existência e



da permanência do PROLICE enquanto política pública de permanência do aluno na universidade cujo propósito centraliza-se em qualificar o futuro professor, por meio da aquisição de experiências pedagógicas na sala de aula de uma escola pública na rede básica de ensino.

Logo, percebe-se ser um programa imprescindível para conseguir colocar em prática as metodologias educacionais que só seriam postas após a conclusão da licenciatura. Desse modo, tal trabalho apresenta um viés de relevância e influência, e pretende instigar outros licenciandos a participarem de programas de formação inicial que os coloquem na prática docente desde o início da graduação, haja vista os desafios a serem enfrentados no exercício da profissão.

Por fim, deve-se mencionar a respeito da necessidade de criação de políticas públicas destinadas aos cursos de licenciaturas em instituições de ensino superior, tais como o PIBID, o Residência Pedagógica e o PROLICE, a fim de possibilitar aos graduandos a formação inicial profissional, aproximando o licenciando da realidade escolar na educação básica e o papel fundamental que a universidade tem na formação destes profissionais facilitando essa ligação entre teoria e prática, e entre universidade e educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria Nº 83, de 27 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N__83__DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

CUNHA, Marcia Borin da. *et.al.* (2024). Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, 40, e39442. <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>

GATTI, Bernardete Angelina. *et.al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Docência em dados: uma visão integral dos professores brasileiros**. São Paulo. 2019. Disponível em: https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Doc%C3%Aancia-em-dados_IP-IEDE_2019.pdf

LEPLETIER, Gabriel; DOMENICO, Luisa Di. **Formação Inicial de Professores no Brasil: Um Olhar Além da Polarização**. UOL. 03 novembro de 2023. Disponível em:



<https://congressoemfoco.uol.com.br/blogs-e-opinioao/forum/formacao-inicial-de-professores-no-brasil-um-olhar-alem-da-polarizacao/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

LIMA, Núzia Roberta; MEDEIROS, Emerson Augusto de; SARMENTO, Maria Aurélia. Formação inicial e continuada de professores: tecendo reflexões. Colóquio internacional Educação e Contemporaneidade, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: EDUCON, 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10181>. Acesso em: 29 jan. 2025.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. Estágio Reflexivo na Formação de Professores da Educação Infantil. **Olhar de Professor**, vol. 22, Enero-Diciembre, 2019. ISSN: 1518-5648 1984-0187. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.22.0018>.

PONTE, João Pedro da; JANUÁRIO, Carlos; FERREIRA, Isabel Calado; CRUZ, Isabel. (2000). **Por uma formação inicial de professores de qualidade**. Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Disponível em <http://www.crup.pt/Documentos%20PDF/forminicialqualidade.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Resolução nº 46/2021/CONEPE**. Aprovar a criação e regulamentação do Programa Licenciandos (as) na Escola, no âmbito dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 26 de novembro de 2021. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/14379/informativo_46_2021.pdf. Acesso em: 28 jan. 2025.

VIANA, Francisco Oliveira de; FERREIRA, Débora Frazão; CARVALHO, Lucas Silva; PEREIRA, Regina Célia de Castro. A Formação Inicial de Professores de Geografia e seus Paradigmas: a transposição didática e o diálogo entre a geografia acadêmica e escolar. **Ensaio de Geografia**, v. 10, n. 23, p. e102314, 17 jun. 2024. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/62000. Acesso em: 10 fev. 2025.